



INVESTIGANDO O HISTÓRICO DA MODALIDADE DE ENSINO EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

*Sandra Regina Gomes Bonfim (UFMA)
Maria Mary Salazar Nogueira Brandão*

RESUMO

Este trabalho visa investigar a história da Educação de Jovens e Adultos - EJA no município de Codó-MA. Para tanto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a história e as modificações sofridas ao longo do tempo pela modalidade EJA, além de verificar como o ensino ajuda no processo de aprendizagem dos alunos participantes desta modalidade. Deste modo, tivemos como procedimentos metodológicos uma pesquisa de campo feita por meio de um questionário, contendo nove perguntas que tratavam do histórico da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no município. Buscamos compreender como se davam as dificuldades e os desafios encontrados durante o desenvolvimento dessa modalidade no município no passado. Nesse sentido, os temas do questionário foram: o surgimento da modalidade de ensino, a inclusão dos alunos, a faixa etária, quantas escolas atendiam a EJA entre outras questões; o questionário foi aplicado à atual coordenadora da EJA. Para aprofundar nossa pesquisa, buscamos alguns autores que discutem sobre a temática como: Mollica e Leal (2009), Sardinha e Conceição (2013), Haddad e Siqueira (2015) e outros. Com base na pesquisa, é possível perceber que, em Codó, a Educação de Jovens e Adultos de início era tida como um programa apenas como base de alfabetização para pessoas que não tinham acesso à educação na idade certa, assim como já fazia parte do Fundo de Fortalecimento Escolar (FUNDESCOLA), que era destinado às regiões norte, nordeste e centro-oeste, com Programa de Formação de Alfabetizadores para Educação de Jovens e Adultos, e atualmente, é tida como modalidade de ensino que viabiliza e estimula alunos que não tiveram acesso aos estudos na idade certa, como está previsto na LDB/96. Entender a história e os acontecimentos desse programa no passado de Codó nos auxilia a compreender o quadro atual e ajuda a compreender os resultados da modalidade na atual educação de Codó.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. História da EJA. Codó.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa investigar a história da Educação de Jovens e Adultos - EJA no município de Codó-MA. O trabalho também teve como objetivo analisar a história e as modificações sofridas ao longo do tempo pela modalidade EJA, além de verificar como as atividades desenvolvidas nessas turmas ajudam no processo desenvolvimento dos alunos participantes desta modalidade.



Logo a modalidade EJA, é uma forma específica de se trabalhar pedagogicamente uma clientela diferenciada, tornando-se um desafio muito grande vindo de muitos anos atrás, pois se tratava apenas de um programa, visto apenas como uma forma de alfabetizar e mais adiante esse conceito veio a ser mudado, se tornando assim uma modalidade de ensino que contempla aqueles alunos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa ou por algum motivo abandonou os estudos. No Brasil, foram criados diversos programas com políticas reparativas como MOBRAL (Movimento Brasileiro pela Alfabetização) em 1967, o Projeto Minerva, a Fundação Educar dentre outros, que trouxeram várias propostas de alfabetização que não surtiram muito efeito na educação popular.

A LDB trata, em seus artigos 37 e 38, a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino destinada às pessoas que não tiveram acesso ou que não deram prosseguimento ao ensino fundamental e médio na idade prevista em lei, visando e estimulando o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Para Gadotti (2001), a educação de jovens e adultos no Brasil, iniciando pela alfabetização, ao longo do desenvolvimento histórico foi assumindo concepções diferentes tanto no âmbito de sua importância, como no de sua forma de organização e efetivação, porém, o que se constata, ao adentrar o século XXI, é que o Brasil ainda possui milhões de analfabetos.

Nessa modalidade de ensino, há avanços e retrocessos, embora o objetivo principal seja acabar com o problema do analfabetismo. O que se busca na EJA hoje é uma melhor perspectiva nesse aspecto, além de privilegiar saberes e conhecimentos em diferentes áreas a esses jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na faixa etária adequada. Diante disso, podemos ver o quanto essa modalidade se torna de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, com base nesses fatores e dada a importância desse projeto para a desmarginalização de grande parte da população é que buscamos verificar sobre o histórico da modalidade no município, colocando em foco as contribuições e desafios



encontrados em sala de aula. Partimos do pressuposto de que conhecer o histórico dessa modalidade no município aponta para entendê-lo melhor e, dessa forma, analisá-lo.

1.1A EJA como modalidade de ensino no município de Codó-MA

A institucionalização da Educação de Jovens e Adultos, que viabilizou sua implementação no município de Codó, aconteceu no ano de 2001 e foi reconhecida como programa. Atualmente, a EJA fica reconhecida como uma das modalidades do ensino. Ao longo dos anos, a modalidade no município de Codó-MA vem procurando atender essa demanda de alunos a prosseguirem seus estudos, pois a EJA não se limita apenas em alfabetizar, mas objetiva desenvolver a leitura e escrita, além de dá ênfase a várias áreas do conhecimento e fazer com que esses alunos saibam atuar na sociedade, adaptando-se aos diferentes contextos, desenvolvendo assim o seu aspecto crítico, tornando aptos a serem cidadãos reflexivos para exercerem seus direitos de forma que os beneficiem.

Um dos pontos marcantes dessa modalidade é a contextualização: a transposição didática está sempre voltada a aproximação da realidade do aluno, as experiências e práticas que esse indivíduo já convive no seu dia a dia são sempre consideradas, visando alcançar um o letramento eficiente, priorizando as competências e habilidades dos alunos e trabalhando de forma democrática, promovendo autonomia e contribuindo para uma melhoria educacional desses alunos. No entanto, a modalidade sofre com vários problemas de abandono, que vão desde problemas pessoais até estruturais.

Diante dos dados apresentados, podemos observar o quanto o ensino da EJA, no município de Codó, no que diz respeito à demanda de alunos matriculados é grande e que esses números apresentados nesses dados nos levar a ver que muitos deles ainda carecem e têm desejo de retornar à escola, muito embora, nesse retorno, possam encontrar muitas dificuldades tanto com o conteúdo quanto na vida profissional e pessoal, que os atrapalha muito nesse desenvolvimento. Erradicar o analfabetismo e fazer com que a população tenha educação de qualidade e essa consiga atingir as necessidades mercadológica e humanas de uma pessoa que tem a formação escolar é o principal objetivo da EJA nas diferentes modalidades e locais onde ela acontece.

2A EJA: CONSIDERAÇÕES GERAIS



Apesar das dificuldades encontradas no campo da EJA, deve-se considerar que essa trajetória trouxe elementos importantes no modo de contribuir com um novo pensamento acerca da alfabetização e o ensino como um todo para jovens e adultos. Por isso mesmo, são necessárias políticas públicas que favoreçam o atendimento desse público e que haja sucesso na escolarização desses adultos, que por sua vez é um desafio muito grande para muitos deles retornarem a sala de aula, embora esta seja uma alternativa e oportunidade de aprenderem e melhorar sua condição de vida, já que na atualidade exige-se cada vez mais de tecnologia e capacitação em diversas áreas e os jovens e adultos que não possuem esse conhecimento são excluídos, havendo assim dificuldades em relação a empregos e outros ambientes sociais.

Dentre os vários desafios que a maioria dos países latinos se depara está o analfabetismo de grande parcela da população de jovens, adultos e idosos. No Brasil as políticas tanto em âmbito nacional, estadual e municipal colocam como meta a erradicação do analfabetismo com extensiva progressão a outros níveis de ensino, considerando o alto índice de analfabetos concentrados em algumas regiões do país, com taxas mais ou menos elevadas, porém inconcebível no atual contexto histórico, com todo avanço científico e tecnológico já conquistado. (SARDINHA; CONCEIÇÃO; CRUZ, 2013)

Diante dessa realidade, no município de Codó, por exemplo, conta-se com a EJAI, Educação de Jovens Adultos e Idosos, a cidade aderiu essa modalidade abrangendo uma população ainda maior além dos jovens e adultos, a inclusão de idosos. São oferecidos também cursos profissionalizantes agregando estes alunos ao mercado de trabalho. Vale ressaltar a presença da "EJAI Ativo", que se trata de uma equipe com cinco educadores físicos, funcionais que trabalham com palestras, atividades físicas com este público alvo, não apenas para atrair o público para a escola, mas para levar além de educação, uma saúde de qualidade a eles.

Muitos destes alunos, mesmo os não alfabetizados, estão inseridos na mesma cultura letrada e precisam se adaptar, por meio de diferentes estratégias para comunicar-se e agir. Por exemplo: para comprar alguma coisa, ele precisa fazer cálculos na compra do supermercado, decifrar letras e palavras e, nesse sentido, faz várias analogias. Enfim, daí se adquire o letramento social que é um conhecimento de mundo e o letramento escolar que são habilidades dos processos de leitura e escrita. A escola tem por objetivo ensinar o código ortográfico, além de outros conhecimentos, e o desafio da EJA, é justamente de inserir esse público alvo de alunos



a se comunicar em diversos momentos e diferentes situações de seu cotidiano segundo suas necessidades e dependendo do contexto em que o aluno está imerso.

A Educação de Jovens e Adultos, no passado, era uma reprodução da escola primária infantil. Para os professores do início da história da EJA, havia um só modo de alfabetizar que serviria tanto para a criança quanto para os adultos. Essa transposição malfeita talvez seja o grande problema do programa, entre tantos outros de ordem que não é propriamente didática.

O adulto era visto como um ser ignorante e imaturo e era tratado da mesma forma que a crianças da escola primária, assim como o conteúdo referente à educação primária era transmitido do mesmo modo para os educandos jovens e adultos. (NASCIMENTO, 2011, p. 15)

Muitos dos alunos da EJA, em sua trajetória escolar, optaram pela desistência dos seus estudos por não conseguirem resultados satisfatórios na sua aprendizagem. Muitos optaram a construção civil, por exemplo. Há uma grande predominância do analfabetismo das mulheres, pois grande parte abandonaram a escola para se dedicarem ao trabalho doméstico e a maternidade. E, no município de Codó, há um programa de incentivo para que os jovens, adultos e idosos se matriculem na EJA, o programa “Aprender não tem idade”, que objetiva oferecer uma perspectiva a esses alunos retornarem ao espaço escolar, é um bom exemplo disso.

3PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para os procedimentos metodológicos, tivemos como instrumento de coleta de dados, um questionário que foi aplicado à coordenadora da modalidade EJAI- Educação de Jovens, Adultos e Idosos no município de Codó-MA desde o início das atividades desse programa em Codó. Com o intuito de podermos investigar o histórico da EJA, buscando compreender como se davam as dificuldades e os desafios encontrados durante o desenvolvimento dessa modalidade no município. Nesse sentido, os temas do questionário foram: o surgimento da modalidade de ensino, a inclusão dos alunos, a faixa etária, quantas escolas atendiam a EJA entre outras questões.

Por tanto, o questionário desenvolvido disponibilizava de nove perguntas que tratavam do histórico da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no município. Contendo 09 perguntas que a informante poderia responder livremente. A partir dessa aplicação, pode-se



chegar as seguintes respostas, que nos falam de aspectos gerais da modalidade EJA no município:

01- como surgiu a Educação de Jovens e Adultos no município de Codó?

R= A institucionalização da educação de Jovens e Adultos que viabilizou a sua implementação no território nacional foi garantida, pela CF/88, LD nº 9394/96 e a resolução CNE nº 0100. No município de Codó, foi implantada em 2001 ainda denominada como programa atualmente reconhecida como modalidade, “Aprender não tem idade. ”.

02- Qual era a faixa etária dos alunos da EJA e qual a média de alunos por sala? A faixa etária é de 15 anos ou mais (jovens, adultos e idosos), estendendo assim que a educação é um direito ofertado pela rede pública de ensino para todos ao longo de sua vida. Como estabelecido no PNE. O número de alunos é variável, porém as diretrizes orientaram até 25 alunos por sala.

03 - No início, os alunos do EJA tinham acompanhamento pedagógico, tecnológico e didático para auxiliar em sua aprendizagem?

No início, havia acompanhamento pedagógico sim, não com o desempenho que é hoje, pois, atualmente, visando a melhoria da qualidade, busca-se soluções às dificuldades a coordenação demanda muita atenção tendo em vista a situação de ensino e aprendizagem que é diferenciada.

04- Quais era as escolas do município de Codó funcionava a EJA?

Desde sua implantação no município, em 2001, a EJA foi compartilhada com o ensino regular em algumas escolas da rede municipal de ensino. Nesse sentido, não encontramos dados precisos da quantidade de escolas que ofertavam a referida modalidade, informamos parcialmente as escolas da sede 2015/2016/2017, e os pólos que tiveram turmas de EJA no município de Codó.

05 - Existe algum relato de alunos do EJA que ingressaram no Ensino Superior?

O legado deixado pela EJA vai além do simplesmente alfabetiza alunos. A EJA transformou e continua transformando vidas. Muitos de nossos alunos conheceram o ensino médio e foram alcançar voos ainda mais altos como, por exemplo, encarar uma faculdade e hoje



formados, atuarem como professores do sistema educacional de ensino. Nesse sentido, a EJA é encarada como uma porta de acesso a um universo de possibilidades, basta acreditar e não desistir, pois, a educação, como dizia Paulo Freire, é libertadora.

Como se pode observar nas respostas que nos foi dada, podemos ver que o questionário, ao ser aplicado com a coordenadora e desenvolvido para a então entrevista, se tornou de extrema importância para nossa pesquisa, pois, o mesmo possibilitou que investigássemos, como essa modalidade de ensino se faz tão presente no meio social no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem no município. A partir desse momento, para aprofundarmos mais nossas pesquisas, fomos a uma instituição de ensino para saber como andava esse processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito a modalidade EJA. A pesquisa se deu na escola Maria Alice Machado, localizada na praça Hamilton Aguiar Pereira, Bairro São Francisco. A escola disponibiliza ensino fundamental, do 1º ao 5º ano e ao Educação de Jovens e Adultos – EJA. Fizemos uma observação que ocorreu em duas turmas no mesmo horário. A observação foi feita para compreendermos melhor como se dá o ensino em uma sala de aula da modalidade. A observação foi feita em duas salas de aula, uma série de 6º e 7º e outra de 8º e 9º.

Sala de Aula Educação de Jovens e Adultos 6º e 7º ano

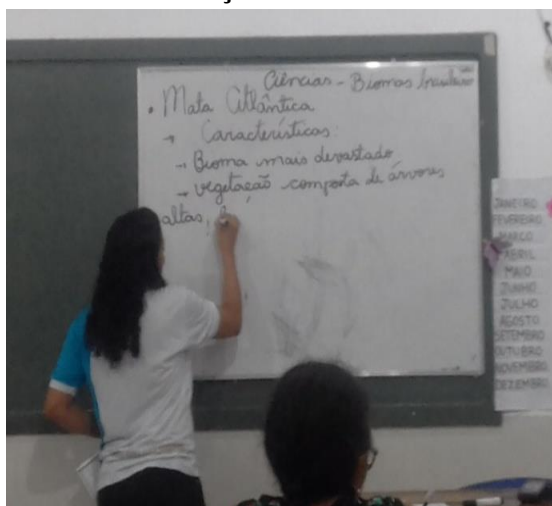
Nessa sala de aula, a professora trabalhou o tema da Biomas brasileiro(Ciências). A sala tinha 18 alunos e aula ocorreu durante o turno noturno. A professora iniciou com uma discussão em sala de aula sobre a importância dos biomas brasileiros, as consequências e outros temas, como: desmatamento, queimadas, alagamentos e etc. A professora provocou a participação dos alunos e chamou a atenção deles para o tema da Mata Atlântica.



Figura 1: Explicação do conteúdo na sala do EJAI

Figura 2: Alunos do 6º/7º ano em aula

Sala de Aula Educação de Jovens e Adultos 8º e 9º ano



Nessa sala, pode ser estudado, sobre o Antecessor e Sucessor Numérico, (Matemática) naquele momento havia 14 alunos presentes, sendo que a aula o estava ocorrendo pela noite. Nessa aula, alguns alunos encontraram dificuldade do 0, e se ele tem o sinal de negativo (-). Sendo assim, foi feita uma comparação sobre a reta numérica. Alguns ainda insistem sobre o que é antecessor, se é antes ou depois. Sendo que pode aparecer algumas dúvidas sobre opostos dos números em uma das questões. A professora explica que para representa o oposto é feita apenas uma troca de sinais. Em outra duvida sobre as representações dos sinais para maior (>) e menos (<), a professora explica o que o maior > e que < menor e o = são usado para $-3 < +4$, $+3 = -3$, $+4 > -3$.

Pôde-se observar que os alunos enfrentam alguma dificuldade, muito embora, a professoras se esforcem para que o conteúdo possa ser passado de modo simples e claro aos alunos. A contextualização parece ter colaborado para a compreensão, tendo em vista que os alunos compreenderam e participaram muito mais da discussão, dando exemplos e respondendo as atividades.

4CONCLUSÃO



Com base na pesquisa, é possível perceber que, em Codó, a Educação de Jovens e Adultos de início era tida como um programa apenas como base de alfabetização para pessoas que não tinham acesso à educação na idade certa, assim como já fazia parte do Fundo de Fortalecimento Escolar (FUNDESCOLA), que era destinado às regiões norte, nordeste e centro-oeste, com Programa de Formação de Alfabetizadores para Educação de Jovens e Adultos, e atualmente, é tida como modalidade de ensino que viabiliza e estimula alunos que não tiveram acesso aos estudos das diferentes matérias escolares na idade certa, como previsto pela LDB/96. Entender a história e os acontecimentos desse programa no passado de Codó nos auxilia a compreender o quadro atual e ajuda a compreender os resultados da modalidade na atual educação de Codó.

ABSTRACT

This work aims to investigate the history of Youth and Adult Education - EJA in the municipality of Codó-MA. The purpose of this study was to analyze the history and the modifications suffered over time by the EJA modality, as well as to verify how teaching helps in the learning process of the students participating in this modality. In this way, we had as methodological procedures a field survey made through a questionnaire, containing nine questions that dealt with the history of the Youth and Adult Education modality in the municipality. We sought to understand how difficulties and challenges were encountered during the development of this modality in the municipality in the past. In this sense, the subjects of the questionnaire were: the emergence of the teaching modality, the inclusion of the students, the age group, how many schools attended the EJA among other issues; the questionnaire was applied to the current EJA coordinator. In order to deepen our research, we seek some authors who discuss the theme as: Mollica and Leal (2009), Sardinha e Conceição (2013), Haddad and Siqueira (2015) and others. Based on the research, it is possible to see that in Codó, Youth and Adult Education was initially considered as a program only as a literacy base for people who did not have access to education at the right age, just as it was already part of the Fund (FUNDESCOLA), which was destined to the north, northeast and center-west regions, with a Literacy Training Program for Youth and Adult Education, and is currently considered as a teaching modality that enables and stimulates students who have not had access to studies at the right age, as foreseen in LDB / 96. Understanding the history and events of this program in Codó's past helps us understand the current picture and helps us understand the results of the modality in Codó's current education.

Keywords: Youth and Adult Education. History of the EJA. Codó.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília, Senado Federal: Senado Federal, 1996.

NASCIMNETO, Juliane do. A educação de Jovens e Adultos no Brasil: A problemática da alfabetização no país. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, SIRSSE **Anais....** 2011

SARDINHA; Maria OnideBallan. CONCEIÇÃO; Lucy Mara. CRUZ, Adilson Fernandes. Analfabetismo de Jovens e Adultos: Um desafio da universidade por meio do curso de pedagogia. II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD: Docência na educação superior: caminhos para uma práxis transformadora. **Anais...** 2013.